

A vegetação de altitude da Madeira tem uma distribuição a partir de 1650 m de altitude. É constituída fundamentalmente por plantas herbáceas e arbustivas reunidas em várias comunidades rupícolas e herbáceas, com várias espécies endémicas da ilha da Madeira, das quais se destacam *Armeria maderensis*, *Anthyllis lemanniana*, *Deschampsia maderensis*, *Teucrium francoi*, *Echium candicans* (massaroco), *Erica maderensis* (urze-rasteira), *Orchis scopulorum* (orquídea-da-rocha), *Plantago malatobelizii*, *Viola paradoxa* (violeta) entre outras.

Em algumas áreas restritas do maciço montanhoso central é possível observar núcleos de uma comunidade arbórea climácica endémica da Madeira com o nome de urzal de altitude. Trata-se de uma comunidade dominada por *Erica arborea* e *E. platycodon* e cientificamente denominada por *Polystichum falcinellii-Ericetum arboreae*. Este bosque foi no passado provavelmente co-dominado por *Juniperus cedrus* subsp. *maderensis* (cedro-da-madeira), do qual restam poucas exemplares devido ao seu abate para fins comerciais. Esta comunidade florestal, ao contrário da Laurissilva, apresenta pouca diversidade de plantas vasculares, das quais se destaca *Erica platycodon* subsp. *maderincola*, *Vaccinium padifolium* (uveira-da-serra), *Teucrium francoi* (abrótona), *Sorbus maderensis* (sorveira) e o feto *Polystichum falcinellum*. Nas áreas envolventes a este tipo de comunidade vegetal, a vegetação é constituída principalmente por urzais de *Erica platycodon* subsp. *maderincola*. Nas áreas mais degradadas podemos encontrar grandes extensões de espécies exóticas invasoras como o *Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus* (carqueja) e *Cytisus scoparius* subsp. *scoparius* (giesta), em larga medida resultante da prática da pastorícia desordenada no passado e da ocorrência de incêndios.

No que se refere à brioflora do Urzal de altitude, apesar de abundante em cobertura e de colonizar todos os tipos de substratos, é muito pobre em termos de diversidade quando comparada com a Laurissilva do Til. Contudo, a vegetação briofítica aqui existente, em particular os briófitos epífitos, reveste-se de uma elevada importância na captação e fixação da água dos nevoeiros, promovendo também a sua retenção e escorrência lenta para o solo. Destacam-se as espécies dos géneros *Microlejeunea*, *Drepanolejeunea*, *Harpalejeunea*, *Cololejeunea* e *Aphanolejeunea*. Estes géneros são também frequentes na Laurissilva do Til.

Por outro lado, as comunidades rupícolas do Maciço Montanhoso Central incluem uma elevada diversidade de espécies de briófitos, destacando-se a espécie endémica da Madeira *Bryoxiphium madeirense* que ocorre sobre rochas vulcânicas húmidas ou com água escorrente e ainda outras espécies de ocorrência rara, tais como *Anacolia webbii*, *Leptodon longisetus*, *Andreae alpestris* e *Andreae heinemannii* entre várias outras.

[INÍCIO](#)